PREÇO 1.000RS

Nº 212

GLORIA SWANSON

A Scena Muda

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 212 — 3.° DO ANNO V

16 de Abril de 1925

SABIA-SE que o film Peter Pan ia lançar uma nova estrella, a pequenina Betty Bronson. Exhibido porem o film, outra surgiu, inesperadamente.

A actriz Mary Brian, tambem muito moça e estreante, fazendo nesse film o papel de Wendry, representou de tal modo que toda a critica a cobriu de elogios e ella já foi contractada para fazer o primeiro papel em um novo film: "A pequenina franceza" que fôra, a principio, destinado a Betty Bronson.

✖ ✖ ✖

O verdadeiro nome de Barbara La Marr e Reatha Watson. Tem 28 annos.

✖ ✖ ✖

JACKIE Coogan tem um irmão, que nasceu no dia de Natal ultimo e foi baptisado com o nome de Robert Anthony.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO
Praça Olavo Bilac, 12, e Rua Buenos Aires, 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO REVISTA
Telephone: Directoria, Norte 112 — Redacção e Administração N 3660
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 212 — 56.º DO 5.º ANNO || RIO DE JANEIRO, 16 DE ABRIL DE 1925

ASSIGNATURAS
Um anno (série de 52 numeros) 48$000
Um semestre (26 numeros) 25$000
Estrangeiro 60$000
Numero avulso 1$000
Num. atrazado 1$500

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS
Um anno .... 50$000
Seis mezes .... 26$000
Estrangeiro .... 65$000
Numero avulso .... 1$200
Numero atrazado .... 1$500

EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EM SEI TUDO

NOVIDADES NA TELA

Está confirmado que Cecil B. de Mille vai deixar a Paramount.

Ao que parece, o famoso ensaiador aborreceu-se com a direcção por algumas observações, que lhe foram feitas sobre os preços de custo de seus films — especialmente a despeza com a feitura de Os Dez Mandamentos foi julgada pelo Sr. Zukor exaggerada.

Cecil despediu-se immediatamente. O Sr. Lasky, vice presidente da Paramount, tentou ainda harmonisar as cousas offerecendo-lhe o logar de super-organisador de todos os films da empreza, mas o grande homem, intratavel, manteve sua decisão.

Vai trabalhar por conta propria, em combinação com a United Artists.

Já entrou em negociações com Mrs Ince para adquirir o studio vago pela morte de Thomas Ince e já chamou para sua companhia Rod La Rocque e Leatrice Joy, cujos contractos com a Paramount terminam tambem este anno.

Já contractou tambem Florence Vidor.

***

Correu em Hollywood o boato de que a dolente Grace Darmond estava noiva de Maurice Flyn, mas o proprio Maurice affirma que não ha nisso nem sombra de verdade.

***

May Murray annunciou sua resolução de abandonar o écran.

Terminado seu actual contracto, ella e seu marido, Robert Leonard vão se dedicar a opereta.

***

Ben Lyon, que até hoje só tem feito papeis sympathicos ou de "victima", interpreta um personagem violento e brutal, que esbordoa meio mundo, em seu novo film intitulado "A paz que se impõe".

MISS CONSTANCE BENNETT, DA *First National.*

***

Richard Barthelmess vai começar a filmagem do drama "Almas em fogo". São suas companheiras nesse trabalho Bessie Love e Carlota Montmy a actriz que creou esse drama no theatro, vai agora atuar no écran.

***

Rod La Rocque que dizia ter deixado o theatro e se dedicado ao écran, por que a cinematographia não o obrigava a fazer excursões e lhe permittia passar mais tempo em seu lar, está desesperado por que teve de atravessar o Oceano para ir a Paris fazer o papel de galã no novo film de Gloria Swanson, "O custo da Folia".

Era para sua mãi que o pequeno Alvise queria flôres.

OS FILHOS DO LODO

Film da "First National Pictures", tendo como principaes interpretes — JOHNNIE WALKER PAULINE GARON.

* * *

O velho Ascher, veterano da guerra civil norte americana, de 1861, chegára aos setenta annos de edade, rijo e forte, a zombar da propria morte.

Tendo um amigo lhe observado um dia sobre o que elle teria de contar a S. Pedro, quando lhe chegasse a hora de se defrontar com o porteiro do Paraizo, respondeu que antes que tudo, contar-lhe-hia a historia do pequeno Alvise.

Assim dir-lhe-hia:

Ha uns vinte annos, mais ou menos, era eu jardineiro da fidalga casa dos Linermores, quando uma tarde, um garoto, saltando o portão de ferro, embarafustou pelo jardim a colher, sem cerimonia, as flôres de que eu alli cuidava e que eram todo o meu orgulho.

O gesto do garoto exasperou-me e eu não me sabendo conter, esbordoei o pequeno, com tal brutalidade e desespero, que foi preciso chamar o auxilio da policia afim de que eu o largasse.

Soube-se depois, que Alvise que assim se chamava elle, tinha em casa sua mãi morta, e, por isso, penetrára naquelle jardim para lhe levar um bouquet.

Deante dessa declaração, todos da casa se enterneceram, especialmente a pequenina Helena, a filha dos patrões e Rodolpho Harwey, menino da mesma edade e que era o ultimo representante do nome da familia, como Helena o era da sua.

Em conclusão, havia nas duas familias a ideia de ligar no futuro, pelo matrimonio, as duas creanças, afim de unir duas casas.

Mas como ia dizendo, o pequeno Alvise tornou-se assiduo da casa, a todos captivando, inclusive a mim, a quem elle ia visitar na prisão, levando-me

A vista da attitude de Helena seu noivo comprehendeu que aquelle coração não lhe pertenceria jamais.

biscoutos, apezar do mal que eu lhe havia feito.

Quando fui posto em liberdade e voltei para meu logar de jardineiro, encontrei Alvise alli tratado como um filho da casa. Mais mal-vestido que Rodolpho e Helena, mas com as mesmas liberdades, em toda a casa.

A menina um dia, em uma das suas infantis brincadeiras, armou os dois pequenos em cavalleiros, que deviam disputar a mão de sua dama, (que era ella). Nessa mesma occasião os trez enterraram no jardim, dentro de uma caixinha uma moeda de vinte dollars, que Helena possuia como presente de um dia de anniversario, para mais tarde a desenterrarem, quando tivesse mais para juntar a ella e poderem comprar então, uma bicycleta para Rodolpho.

(Continúa na pag 53).

Ao lado: O pai adoptivo de Alvise tremia de colera impotente.

Num impeto irreprimivel, Alvise tomou a defeza de sua amiguinha de infancia.

A despeito de sua furiosa resistencia, Quasimodo foi agarrado e coroado rei dos loucos.

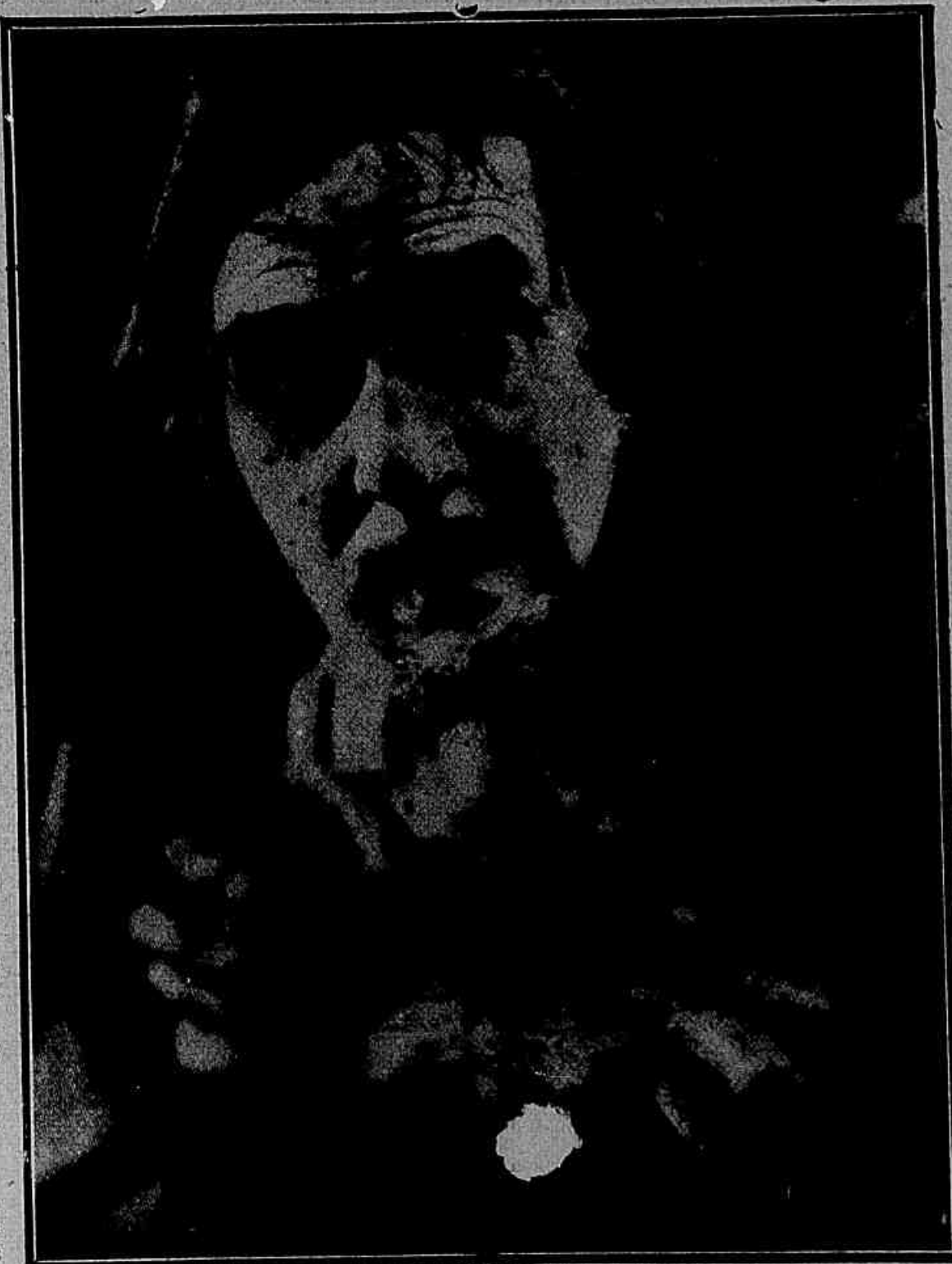
O Corcunda de Notre Dame

Film da *Universal*, extrahido do famoso romance de Victor Hugo — *Notre Dame de Paris*, com a seguinte distribuição:

Quasimodo...... LON CHANEY
Esmeralda.. *Patsy Ruth Miller*
Phoebus De Chateuapers.....
.... *Norman Kerry*
Mme De Gondelaurier........
.... *Kate Lester*
Fleur de Lys *Winifred Bryson*
D. Claudés. *Nigel De Brulier*
Jehan......... *Brandon Hurst*
Clopin....... *Ernest Torrence*
O Rei Louis XI *Tully Marshall*
Monsenhor Neufchatel.......
.... *Harry Von Meter*
Gringoire... *Raymond Hatton*
Monsenhor Le Torteru.........
.... *Nick De Ruiz*
Maria........ *Eulalie Jensen*
O ajudante de Charmoulu's....
.... *W. Ray Meyers*
Josephus..... *Wm. Parke, Sr.*
A irmã Gudula...............
.... *Gladys Brockwell*
O Juiz......... *John Cossar*
O camarista do rei..........
.... *Edwin Wallack*

* * *

PRIMEIRA PARTE — A FESTA DOS BOBOS

A maravilha architectonica, representativa de uma poderosa fé — a cathedral de Notre Dame de Paris — na epoca cruel a que se refere esta historia — era um abrigo espiritual, um santuario, onde os perseguidos podiam encontrar refugio.

O actor Ernest Torrence no papel de Rei dos Mendigos

Situado no coração de Paris antigo, o alto edificio apresentava um aspecto incongruente entre os grotescos personagens que se divertiam na vasta Praça do Parvis. Os opprimidos reuniam-se alli uma vez por anno para esquecer a miseranda existencia, os sordidos cuidados e as insupportaveis miserias com que Luiz XI, o monarcha tyranno, os havia sobrecarregado.

Era no dia da Festa dos Bobos.

De hora em hora, a Praça do Parvis ficava mais cheia de povo. Não era de aristocratas, mas, em sua grande maioria, do populacho da cidade, que anceiava por um dia de folia. Muitos estavam fantaziados. Caveiras e diabinhos pulavam aqui e ali. Havia tambem imitações grotescas de leões e tigres, turcos, selvagens africanos, palhaços semi-nuas, mulheres vestidas de homem e rapazes vestidos de mulher, o que, em outro dia qualquer, teria sido considerado um crime. Nesse dia, porem, o povo, esmagado pela tyrannia, tinha o direito de dar azas á folia sem restricções.

Enclausurado no alto campanario da cathedral, olhando para a turba, que fervilhava na rua, estava um homem conhecido pelo alcunha de Quasimodo — o corcunda de Notre Dame. Era surdo, quasi cégo e excluido da sociedade de seus semelhantes, devido a suas deformidades, tendo como unico consolo a voz dos sinos, de que era o encarregado. Para seus concidadãos, elle era um aborto, uma monstruosa burla da natureza. Elle,

por sua vez, em troca dos sarcasmos, de que era alvo, odiava e desprezava todos.

Quasimodo tinha uma enorme cabeça de buffalo. Tinha o nariz em forma de focinho arrebitado e, na enorme bocca, os dentes eram salientes como presas. Sob as espessas sobrancelhas brilhava um olho sómente. Em logar do olho direito, tinha uma excrescencia enorme do feitio de um cogumelo. As pernas tortas, que lhe sustentavam o corpo disforme, mas muito robusto, juntavam-se nos joelhos, para depois abrirem-se novamente, como um compasso.

Lá, do alto da torre da cathedral, apenas visivel devido á altura, Quasimodo principiou a descida para a rua. Com agilidade de macaco, o corcunda suspendia-se a uma das saliencias do edificio. A grande altura acima dos lagedos do adro da cathedral, suspenso por um braço sómente, elle se balançava de um para outro lado.

A multidão vendo-o nessa posição gritava com espanto e, ao mesmo tempo, vaiava-o; porem tudo era inutil por que o corcunda era surdo.

E para tomar folego, elle passou a se balançar pendurado pelas pernas tortas, escarnecendo da multidão com um gesto grosseiro.

De repente, o corcunda soltou as pernas, atirando-se no espaço e depois de atravessar uma distancia superior a 3 metros, agarrou-se a outra saliencia do edificio.

A multidão via estupefacta Quasimodo descer, como uma aranha, pela fachada da cathedral.

D'ahi, quasi sem descanço, saltou para o capitel de uma columna, pela qual deslisou, alcançando finalmente o adro da egreja, onde, agachado e balançando o corpo de um para outro lado, resmungava contra a turba de foliões, que se achava na praça. Um toque energico nos hombros, fel-o erguer a cabeça.

Era Jehan, vil irmão do piedoso archi-diacono de Notre Dame, Jehan, que renunciára as vestes sacerdotaes, para mais facilmente praticar suas vilanias.

Fez um signal a Quasimodo ordenando-lhe que se juntasse a turba carnavalesca.

O "clou" da festa foi quando, tendo corôado o corcunda com uma grinalda de folhas de louro douradas e collocado em suas mãos uma cenoura á guisa de sceptro, proclamaram—o homem mais feio de Paris — "O Rei dos Bôbos".

Nesta occasião deu-se na praça uma algazarra, que attrahiu a attenção de Jehan.

Era Clopin, appellidado "O Rei dos Mendigos", porque effectivamente exercia um poder soberano sobre a ralé de Paris, e que agarrára brutalmente uma mulher ébria. Pelo só facto d'ella insistir para que elle bebesse tambem, atirára-a pela escadaria da cathedral.

Com mais de 2 metros de estatura, esguio como uma panthera, todo ossos e musculos, os olhos vivos faiscando de co-

(Continúa na pag. 34)

Por sua filha de que sacrificio não seria capaz ?

Agora era a esposa orgulhosa quem se vinha humilhar aos pés da bailarina.

A verdade sobre as mulheres

Film da "Enner Pictures", tendo como protagonistas — DAVID POWELL e HOPE HAMPTOM.

O romancista Howard Brozon, que se jactava de comprehender bem o caracter das mulheres, depois de haver escripto sobre o assumpto cinco triumphantes novellas, querendo escrever outra, achou-se por assim dizer sem these a desenvolver, pois queria sahir fóra dos moldes em que costumava escrever.

Tendo por companheiro, apenas um creado de nome Knobs, solteirão impenitente, nada adeantou em lhe dar a confiança de o sentar a sua mesa, para que elle lhe contasse as aventuras galantes de sua vida para ver se poderia tirar d'ellas o assumpto que desejava.

Um dia o editor de suas antecedentes obras e que queria editar tambem a que elle agora projectava, escreveu-lhe a participar-lhe que lhe seria muito grato, se Howard tivesse um entendimento com Warren Carr, o pintor em moda, para que este fosse o illustrador do livro.

Na primeira opportunidade, Howard foi visitar o pintor em sua casa e, ahi, sem o esperar, encontrou o assumpto para seu novo livro.

Passava-se alli um drama passional, de que Warren Carr era o protagonista e no qual figuravam duas mulheres, sua esposa e sua amante.

Casado com uma bailarina de nome Hilda e de quem tinha uma filhinha, o pintor deixara-se prender pelos encantos de um seu modelo de nome Nona e no proprio dia em que o romancista o foi procurar para um entendimento sobre as illustrações do romance, Warren Carr apresentava Nona á esposa, ao mesmo tempo que lhe propunha um divorcio amigavel, visto que não lhe era mais possivel viver com ella.

Agora eram inuteis os juramentos. Hilda não o amava mais.

Debalde a esposa desprezada pediu, implorou ao marido reconsideração sobre o passo que elle se propunha dar; nada o demoveu de seu proposito. Sua resolução era definitiva.

Dias depois, Hilda, por amor a sua filhinha, humilhou-se, procurando a amante do marido para lhe fallar ao coração, fazendo-lhe ver a situação da menina, que seria a maior victima no caso. Porem Nona fez de conta que em nada concorria para o que Warren tencionava fazer, respondendo a Hilda que Warren a amava muito e que cousa alguma poderia evitar o que ella sabia...

Divorciados, afinal, apenas passado um mez sobre esse sensacional passo, surgiu o novo escandalo.

O casamento do pintor com uma bailarina já escandalisára a sociedade, agora realisava-se seu novo casamento, com a antiga modelo e os jornaes noticiavam o caso salientando a coincidencia de, no proprio dia em que o pai se casava, sua filhinha morria de uma pneumonia numa casa de commodos na qual Hilda morava agora com ella.

Knobs, o creado de Howard, por elle encarregado de descobrir a moradia de Hilda, a protagonista de seu novo romance, poude, então, pela leitura dos jornaes saber onde ella estava.

(Continua na pag 34)

Pela honra da palavra

Conto de Adolph Baunnauer

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

George Tullison — Jack Hoxie
Annita Stelwell — Margaret Landis
Michael Moley — *Fred Burns*
O chefe dos presidiarios — *Jack Pratt*
Jim Stelwell — *Herbert Fortier*
Giovanni Pescati — *William Welch*
Jefferson Blunt — *Gordon Russell*
O sheriff — *Charles Brindley*

* * *

Tão correcto fôra o procedimento do rapaz na prisão (para onde entrara para cumprir uma longa pena) que lhe fôra concedida a liberdade condicional, não devendo porem elle sahir dos limites do Estado, sob pena de voltar para a penitenciaria.

E George Tullison, assim libertado inesperadamente, preparou-se para partir, á procura de trabalho honesto, que o fizesse esquecer os tristes dias, que passára em reclusão por sentença de um tribunal de justiça.

Em busca de trabalho tomou passagem em uma diligencia, que se dirigia para Serro Vermelho, diligencia de que era passageira uma linda moça, miss Annita, filha do mais importante fazendeiro d'aquella zona, e que fôra buscar á cidade elevada quantia, de que seu pai precisava.

Ora, naquellas redondezas, operava nessa epocha um audacioso bandido, o Pedro, e, como soubesse que elle não atacava nunca as mulheres, directamente pelo menos, julgára o fazendeiro de melhor aviso confiar á filha a espinhosa missão de transportar esse dinheiro.

Porem, poucas leguas antes de chegar a seu ponto de destino a diligencia foi assaltada e a maleta, que continha o dinheiro, foi arrebatada das mãos de Annita.

Valente, destimido, George, atirou-se no encalço do bandido e, depois de peripecias tumultuosas, conseguiu restituir á moça a preciosa maleta.

Grato á conducta do rapaz

As pastagens são bôas mas ficam alem dos limites do Estado — observou George.

Agora livre e rehabilitado George pode fazer a felicidade de sua amada

Miss Annita depositava nelle inteira confiança e consultava-o sobre todos os seus negocios.

Condemnado injustamente, George passára algum tempo numa penitenciaria.

o pai de miss Annita deu-lhe um emprego em sua fazenda e, tempos depois, por morte do velho, passou elle a ser administrador d'esse grande nucleo de creação.

Miss Annita depositava nelle absoluta confiança e a ter de escolher um marido, de certo, a sua preferencia recahiria em George.

Um dia, como as pastagens da fazenda estivessem demasiadamente seccas, a jovem fazendeira lembrou que se aproveitasse o offerecimento feito por um tal Blunt, um visinho que lhe fazia assidua côrte.

As pastagens da fazenda de Blunt estavam porem situadas alem dos limites do Estado e por isso George não concordou com Annita, dizendo-lhe ser preferivel, alugar outros campos que pertenciam ao governo.

A moça insistiu e elle foi forçado a fazel-a comprehender que renunciaria a seu logar, se ella mantivesse sua resolução.

A, vista d'isso, miss Annita cedeu e o gado foi tangido para as pastagens do governo, de onde não tardou a desapparecer.

Já então, o perfido Blunt, alliado de Pedro, o ladrão perigoso, descobrira que o administrador de Annita era um antigo sentenciado, que vivia em liberdade condicional.

O patife, para que George cahisse nas mãos da policia, por quebra do comprimisso que assumira de não passar as fronteiras, attrahiu miss Annita a uma casa de campo de sua propriedade e de lá mandou um aviso ao sheriff.

(Continúa na pag. 34)

Miss Annita agradeceu-lhe calorosamente aquelle acto de dedicação.

A pobre Corina não sabia como deter aquella luta selvagem.

Sua situação a bordo tornava-se, cada dia mais difficil.

As areias feiticeiras

Film em series da "Pathé-Serial" tendo como protagonista EDNA MURPHY.

(CONTINUAÇÃO)

EPISODIO OITAVO — O NAUFRAGIO

Um novo pretendente se apresenta, agora, á mão de Corina Grant.

E' o dr. Gilberto Printchard, naturalista apaixonado por sua sciencia e que tenciona fazer uma viagem de estudos á Micronesia, levando-a como esposa.

De novo a moça pede ao chinez que lhe leia nas areias magicas, se deve ou não acceitar a proposta do sabio.

Vê-se, então, a bordo de um navio, soffrendo a maior insipidez, pois o marido todo entregue á leitura de livros de sua especialidade, nenhuma importancia lhe liga.

Unica senhora, viajando a bordo de um navio cuja tripulação indisciplinada não conhece leis, em breve Corina se vê alvo da cubiça dos marinheiros, especialmente de um malaio, de nome Jorge, audaz e valente.

Iam, tambem, a bordo, um chinez de nome Blake, negociante de perolas e um detective pouco escrupuloso, que vivia de contrabandear alcool.

Em dado momento, em consequencia de uma desavença entre o capitão do navio e o detective, os dois travaram luta e a tripulação se amotinou.

Corina com seu marido, Blake e o capitão, fogem de bordo no unico escaler que alli havia.

O detective é pouco depois jogado ao mar, pelos marinheiros.

O escaler vae ter á praia, numa ilha inhabitada onde os quatro, Blake, o capitão, Corina e seu marido passam a viver como selvagens, alimentando-se de raizes e um ou outro peixe que o mar deixa nas covas dos rochedos.

O naturalista continua a fazer alli a mesma vida de estudos, com a maior indifferença pela esposa, que o capitão persegue.

Blake, porem, olha por ella, cuidadosamente, inutilisando todas as tentativas do marinheiro.

Certo dia porem, quando Blake menos esperava, o capitão, á falsa fé, descarrega-lhe na cabeça violenta paulada, apodera-se de Corina e corre com ella para o bote, disposto a fazer-se ao mar.

Blake, voltando a si, mais uma vez acode á moça, mas, o capitão, mata-o com um tiro de pistola.

Então, a moça correndo desatinada pelos rochedos, joga-se ao mar de formidavel altura.

Um novo personagem surge, nesse momento em sua defesa, o detective, que conseguira alcançar a nado a ilha, do outro lado.

(Continua na pag. 34(

O grosseiro capitão tentou sequestral-a brutalmente.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

O Sr. Al Szekler, o estimado director gerente da "Universal" no Brasil partiu para Buenos-Aires, pelo "Giulio Cesare", no domingo, 29 de Março ultimo, afim de conferenciar com o Sr. Monroe Isen, Director Geral da mesma empreza na America do Sul, sobre diversos assumptos, que se prendem ao desenvolvimento dos negocios no Brasil.

Entre outras cousas, o Sr. Szekler vai fixar a data e o local em que será lançado, no Brasil, o super film "O Corcunda de Notre Dame" extrahido do famoso romance "Notre Dame de Paris" de Victor Hugo, com Lon Chaney em uma assombrosa caracterisação no papel de Quasimodo, o Corcunda, Norman Kerry no papel de capitão Phœbus e Patsy Ruth Miller no de Esmeralda.

—

Dissemos em nosso ultimo numero que o nome de familia de Valentino é Guglielmi.

Podemos hoje dar aqui seu nome por inteiro — tão comprido como o de um fidalgo hespanhol — O famoso galã da cinematographia chama-se *Rodolpho Alfonso Raffaelo Pietro Felisberto Guglielmi di Valentina d'Antongnolla*.

Julanne Johnson a nova estrella lançada por Douglas Fairbanks, no "Ladrão de Bagdad, acabou agora de ensaiar um novo film "A cidade da Tentação", que, diz ella, é uma especie de Sociedade das Nações.

De facto esse film foi feito em Berlim e Constantinopla, o ensaiador era norte-americano tendo como assistentes dous Prussianos e como operador um Italiano. O bailarino era francez e o encarregado dos vestuarios austriaco.

— A torre de Babel era uma pilheria comparada a nosso studio — conclue a linda Julanne.

DOUS RESUSCITADOS:

George Walsh foi contractado pela Chadwick Picture para fazer o galã no film "A Luxuriosa", que tem como estrella Theda Bara.

—

Os astros do écran applicam suas economias do modo mais variado.

Em maioria possuem fazendas ou jazidas; mas alguns variam. Raymond Mac Kee, que depois de trabalhar algum tempo na Fox entrou para a Mack Sennett, acaba de comprar um café e restaurante, intitulado "A choça zulú", em Hollywood.

—

FILMS EM PREPARO:

"O rato branco" — com William Powell e Jaqueline Logan.

"O senso da sorte" — com Ann Q. Nilson e Ben Lyon.

"A morte!" — com Barbara La Marr, Conway Tearle e William Ricciardi.

"Chichie" — com Dorothy Mac Kail, Gladys Brockwell, Marguerite de la Motte, Myrtle Steadman, John Bowers e Hobard Boswarth.

"Desculpe" — com Norma Shearer, Conrad Nagel e Walter Hiers.

"O mal necessario — com Viola Dana e Ben Lyon.

"A arvore aziaga" — com Mae Bush, Lon Chaney e Matt Moore.

"O rastro da chuva" — com Tom Mix e Ann Cornwald.

"Lutando com as chammas — com Dorothy Devore e William Haynes.

"O amor de Eva" — com Irene Rich, Beverley Bayne e Bert Litell.

"O Parasyta" — com Madge Bellamy, Lilyan Tashman, Morey Can e Owen Moore.

"Modas para homem" — com Alma Rubens, Eileen Percy, Lewis Stone, Percy Marmont e Raymond Griffith.

"O terceiro" — com Lilyam Tashman e Henry Walthall.

"Seu momento supremo" — com Alma Rubens e Percy Marmont.

"Elle e sua criada" — com Lew Cody e Henriett Hammond.

"Mocidade apaixonada" — com Beverley Bayne e Frank Mayo.

"A flôr do deserto" — com Coleen Moore.

—

Thomas Meigan e Richard Dix têm 1 metro e 80 de altura, Rod La Roque 1 metro e 93. Ben Lyon tem 26 annos e pesa 72 kilos. Betty Compson nasceu no dia 18 de Março de 1897; Pola Negri a 3 de Janeiro de 1897; Tom Mix a 6 de Janeiro de 1880; Jam Kirkwood a 22 de Fevereiro de 1883; Pauline Garon a 9 de Setembro de 1901; Richard Dix a 8 de Julho de 1894; Pauline Frederick em 1882 e Nazimova em 1881.

MISS ALMA BENNETT, da "Fox".

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO — **RAYMOND GRIFFITH** E **ALICE LAKE,** da *Metro*.

O rei galante

Film em series da "Pathé Consortium Cinema" tendo como principaes interpretes o Sr. Aimé Simon Girard, Mlles. Erickson e Merelle, os Srs. Praxy, Dorghans e Marnay.

* * *

1.° EPSIODIO — O PRETENDENTE

Em 1589, quando a guerra religiosa assolava a França, era seu rei, Henrique III, soberano de animo pusillanime e effeminado.

Nessa epoca havia se organisado a famosa *Liga*, que tinha por fim anniquilar os huguenotes (Protestantes) e tramava tambem, secretamente, contra o poderio de Henrique III, afim de que lhe succedesse no throno o cardeal de Lorraine, irmão do duque de Guise. Como cabeça principal, da Liga, estava a duqueza de Montpensier, uma mulher terrivel, que sabia muito diplomaticamente urdir as mais habeis intrigas.

Entretanto, o primo de Henrique III, o popular Henrique de Navarra, conhecido pelo alcunha de "Bearnez", cavalheiro elegante, altivo e corajoso, era temido por todos pela habilidade com que sabia manejar a espada. Galanteador em extremo, suas aventuras galantes corriam mundo, as damas viviam a suspirar por elle.

Naquella noite, como de costume, dirigia-se Henrique de Navarra para o palacio da formosa Corisanda, com quem marcára uma entrevista de amor.

Aproveitando a opportunidade, Henrique de Navarra tentou arrancar-lhe mascara.

Mas quando elle galopava em direcção ao palacio de Corisandra foi surprehendido pela terrivel duqueza de Montpensier.

Esta, acompanhada por um grupo de seus vassallos, disséra a Corisanda, que sabia muito bem que ella estava esperando o Bearnez e por isso ficaria detida sob suas ordens. E a astuta mulher, tomando o logar da outra, poz uma mascara e ficou esperando o "apaixonado".

Não tardou muito que este chegasse e, naturalmente, julgou que a duqueza de Montpensier fosse Corisanda. Quando elle em transportes, lhe dirigia madrigaes, a duqueza arrancou a mascara e o Bearnez viu com horror, que se enganára. Já a duqueza, apresentando-lhe um papel, exigia que elle assignasse sua renuncia ao throno de França. Mas o Bearnez ardilosamente respondeu:

— Mas eu não sou o rei de França e Henrique III ainda é vivo".

Furiosa, por ver seus planos frustrados, a duqueza dá um signal e, repentinamente, surgem varios homens, que se lançam sobre o Bearnez.

Mas este, eximio em esgryma, dava golpes com maestria e talvez succumbisse dada a desegualdade da peleja, se não apparecessem alli alguns de seus fieis amigos, que o auxiliaram a sahir incolume da imprevista aventura.

Entretanto Henrique de Navarra, julgou que fosse Corisanda que o tivesse atrahiçoado, sem imaginar que esta tambem fôra victima e que se achava presa.

Emquanto isso, os poderosos da Liga, convocavam uma importante sessão, ficando deliberado que o monge Jacques Clement, seria o encarregado da terrivel missão de matar Henrique III; e como esse monge era um fanatisado, elles d'isso se aproveitaram, para fazel-o seu instrumento.

De facto, dirigindo-se para Saint Cloud, onde se achava o rei, o monge executou fielmente a cruel ordem.

O rei porem, antes de morrer, pedira ao Bearnez que fosse seu successor. E assim Henrique de Navarra, foi sagrado rei de França, com o nome de Henrique IV.

***

No palacio de Montrichard real...va-se agora uma magnifica festa: era o casamento da linda Dolores de Mendoza, filha do Embaixador da Hespanha em Paris, com o fidalgo Luiz de Gonzaga.

Emquanto as damas da corte, em meio de explendorosa festa, se deliciavam com os passos da "pavana", Henrique IV se batia em Ivry, tendo já derrotado o duque de Mayenne, noticia essa que causou pessima impressão no palacio de Montrichard, tornando o embaixador bastante apprehensivo, até que a victoria final do rei, acabou por tornal-o furioso.

Em vista de estar a situação bastante delicada, no mesmo dia do casamento, Luiz de Gonzaga foi obrigada a partir para Paris; e, como Dolores se mostrasse em extremo receiosa da coragem e audacia de Bearnez, seu esposo lhe disse ternamente, que Henrique IV não era tão temivel como se julgava e que, alem de espadachim, era invencivel nos torneios de amor, chegando a narrar-lhe alguns episodios galantes, que a linda Dolores ouvia emocionada, achando-lhe

O rei Henrique tratou com o carinho habitual a formosa prisioneira.

O rei Henrique III recebeu uma delegação dos membros da Liga.

o sabor delicioso das lendas dos cavalheiros, que morriam por suas damas.

Isolado, na Gasconha, vivia nessa epocha entre as mattas, o famoso Ruggieri, antigo astrologo da rainha Catharina de Medicis. Um dia elle soccorreu um ferido desconhecido e apoz sua morte, encontrou em sua bolsa uma carta, com endereço para o duque de Mendoza, carta essa que foi guardada preciosamente pelo perigoso astrologo.

Entretanto a situação em Paris, era cada vez peior e a fome já se fazia sentir.

Luiz de Gonzaga, deu ordem a Dolores que fosse ter com elle.

Assim, com destino a Paris, tomaram uma sege, Dolores, uma sua amiga e a governanta d'esta.

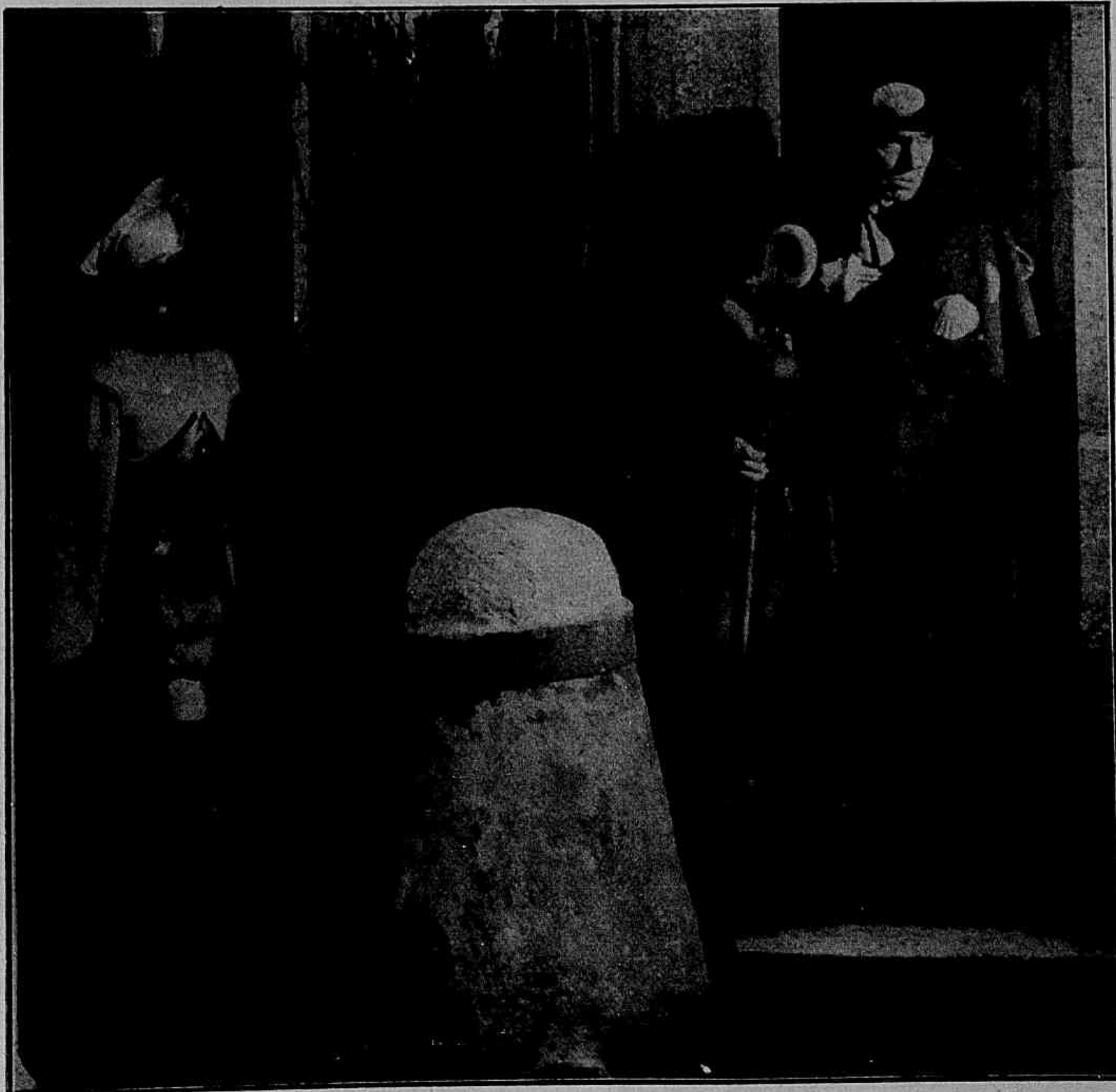
Em meio da viagem, porem, houve um accidente; o carro ficou sem as rodas, ficando as senhoras sem conducção. Naquelle momento, alli passava Henrique IV com sua comitiva. Fidalgo, não sómente no sangue, como no temperamento, o rei promptificou-se a hospedar as illustres viajantes em seu palacio, até que no dia seguinte arranjassem nova condução.

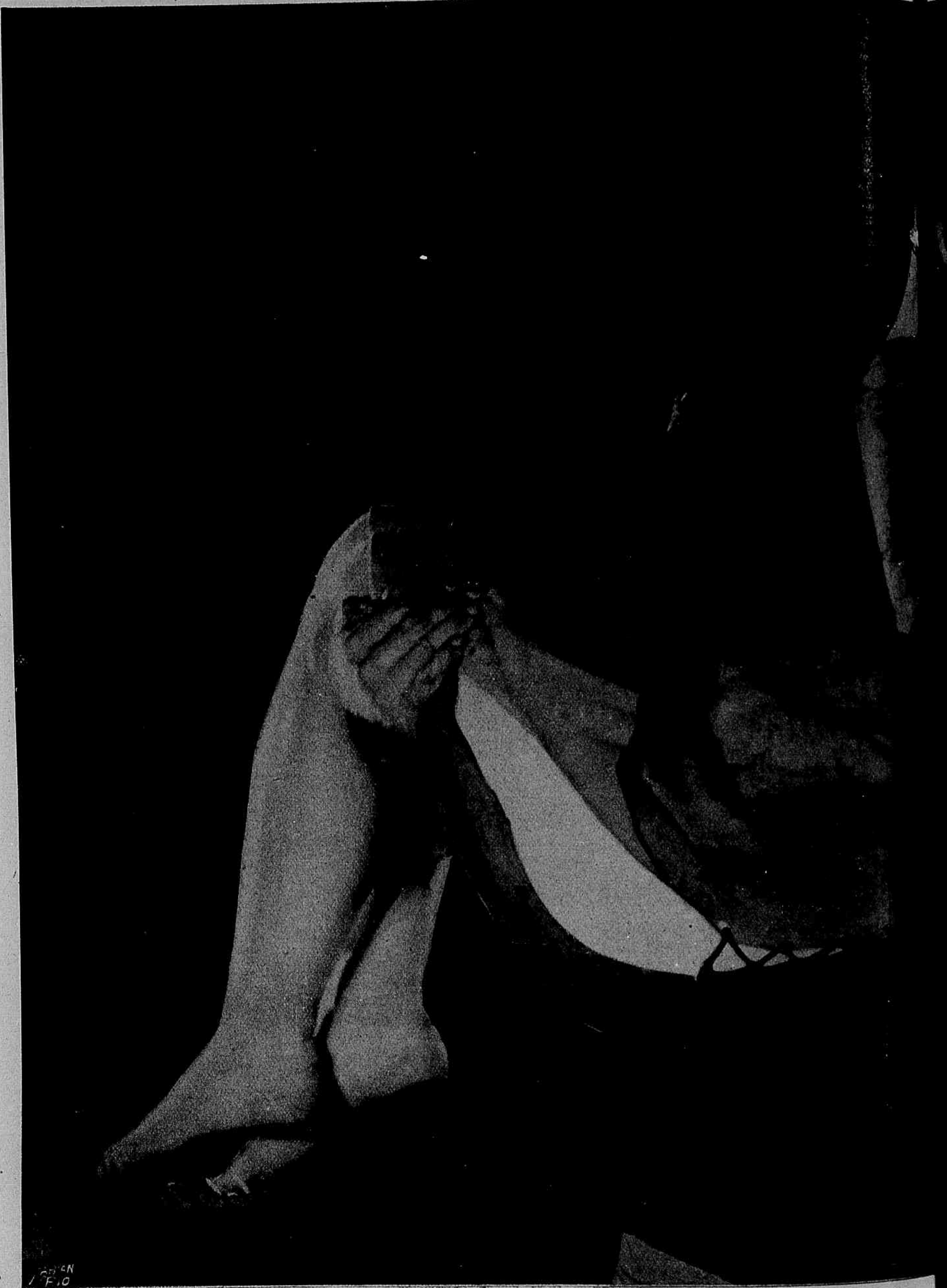
Mas, o Bearnez, em breve ficou encantado pela belleza morena de Dolores e não cessava de lhe dirigir galanteios, apezar de Crillon, seu grande amigo, o chamar por diversas vezes, para attender ao appello de outra formosa dama, que ha muito o estava esperando.

Nesse interim, Crillon descobre pelo brazão gravado no carro, que elle pertencia aos Mendozas. Alarmado com a descoberta, foi immediatamente communicar ao rei que elle tinha acolhido a filha do seu figadal inimigo. Vendo-se descoberta, Dolores não negou seu nome e altivamente disse ser filha do embaixador de Hespanha, acerrimo inimigo do rei.

Quem já se tinha informado tambem de que o carro era de Mendoza, era Ruggieri, que, disfarçado em romeiro, dirigia-se para Paris, munido da preciosa carta e presenciára tambem o accidente.

Cedendo aos insistentes pedidos de Sully e Crillon, o rei conservou as trez senhoras prisioneiras.

(Continúa no proximo número).

O astrologo Roggieri viaja disfarçado em romeiro.

ESTUDO DE EXPRESSÕES — JA

MONSIEUR BEAUCAIRE

Novella de *Booth Tarkington* cinematographada pela Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

O duque de Chartres — RODOLPHO VALENTINO
Monsieur Beaucaire — RODOLPHO VALENTINO
A principe Henriette — BEBÉ DANIELS
A rainha Maria Leczinska — LOIS WILSON
Lady Mary — DORIS KENYON
Madame Pompadour — PAULETTE DU VAL
Richelieu — *John Davidson*
A duqueza de Montmorency — *Flora Finch*
Francisco — *Lewis Waller*
O duque de Winterset — *Ian Mac Laren*
O capitão Dadger — *Frank Shannon*
Molineux — *Templar Powell*
O Bello Nash — *H. Cooper Cliffe*
Lord Chesterfield — *Vowning Clairk.*
Colombian — *Florence O Denishawn*

***

(Resumo da parte já publicada)

Era na faustosa côrte de Luiz XV, o soberano frivolo e caprichoso no tempo em que a linda marqueza de Pompadour era sua favorita.

A Pompadour organisára para essa noite, no pequeno theatro, que mandára construir nos jardins de Versaelles, um espectaculo para divertir o rei, mas Sua Magestade bocejava e, mandou chamar o duque de Chartres, declarando-o o unico homem que conseguia divertil-o.

A conversação com a princeza Henriette interessava-o muito mais do que as distracções do rei.

O galante duque de Chartres, Luiz Felippe de Orleans, principe de sangue e primo de Sua Magestade, estava mais propenso a admirar a peregrina belleza da princeza Henriette de Bourbon, tambem prima do Rei e que nesse mesmo dia havia sahido do Convento de Borgonha, onde fôra educada; uma doce e galante palestra com a linda princeza parecia interessal-o muito mais do que a preoccupação de comprazer a vontade de seu real primo Luiz.

Chamado porem assim, o garboso duque surgiu no palco. O rei, que já parecia disposto a se retirar, sentou-se de novo e sorriu. Alegram-se os rostos das damas, applaudem os amigos do duque e este faz-se ouvir em uma canção em voga, muito graciosa mas pouco moral.

Porem, mesmo do palco, não afasta os olhos da princeza e, notando que ella não se digna a olhar para elle interrompe a canção e, voltado para o rei, com uma irreprehensivel reverencia, diz:

— Já que meus modestos esforços não logram agradar Sua Alteza a princeza Henriette, peço venia a Vossa Magestade para não proseguir.

Estas palavras produziram uma impressão indescriptivel no auditorio.

— Atrever-se a princeza a desafiar publicamente a marqueza de Pompadour!... murmuram as damas da côrte.

— Meu rei — murmurou a princeza — a educação, que recebi no convento parece que não se coaduna com os prazeres da Côrte. Peço licença para me retirar!

Ao ouvir essas palavras o duque insistiu em tom respeitoso, porem firme:

— Vossa Magestade não ha de querer que eu contrarie a princeza... Peço permissão para me retirar.

D'esta vez não foi possivel impedir que terminasse de uma maneira inesperada e brusca o espectaculo do "Petit Theatre" de Versailles como um prenuncio da terrivel tormenta que se ia desencadear sobre a corte de França.

Dias depois o rei mandou organisar um banquete para communicar á côrte o noivado do duque de Chartres, que elle resolvera casar com a princeza Henriette.

Mas nessa mesma noite tendo o duque tentado fazer uma declaração de amor á princeza esta com altivez que mal disfarçava o despeito, declarou-lhe que o considerava um cortezão, como os outros, sempre em busca de amores, mas incapaz do amor conjugal.

Começou porem o banquete.

O rei erguendo-se com uma taça na mão brindou o proximo enlace de seu querido primo, o duque de Chartres com a...

(CONTINUAÇÃO)

Nesse momento o duque de Chartres interrompeu a oração do rei e erguendo-se impetuosamente disse:

O duque de Chartres era considerado na côrte de Versailles o arbitro das elegancias.

Lord Carlisle apresentava sua filha a seus amigos.

— Esse enlace nunca se realizará!

— Porque? — perguntou colerico o Rei.

— Não posso permittir que Vossa Magestade obrigue a princeza a desposar um homem, que considera inferior a um lacaio!

— Silencio! Haveis de casar com quem eu quizer e haveis de respeitar as pessôas que eu estimo! — gritou exaltado o monarcha, que não podia admittir a menor observação ante suas decisões.

E, indignado com esse acto de rebeldia publica ordenou que prendessem o duque.

— Prender o duque de Chartres! Não intenteis tal cousa, villões, se não quereis pagar com a vida vossa ousadia! — gritou o duque aos que se lhe approximavam para cumprir a ordem régia.

E desembainhou a espada.

Era tal o seu denodo, tão conhecidas sua bravura e sua pericia no manejo das armas, que todos os cortezãos recuaram num movimento de irreprimivel terror.

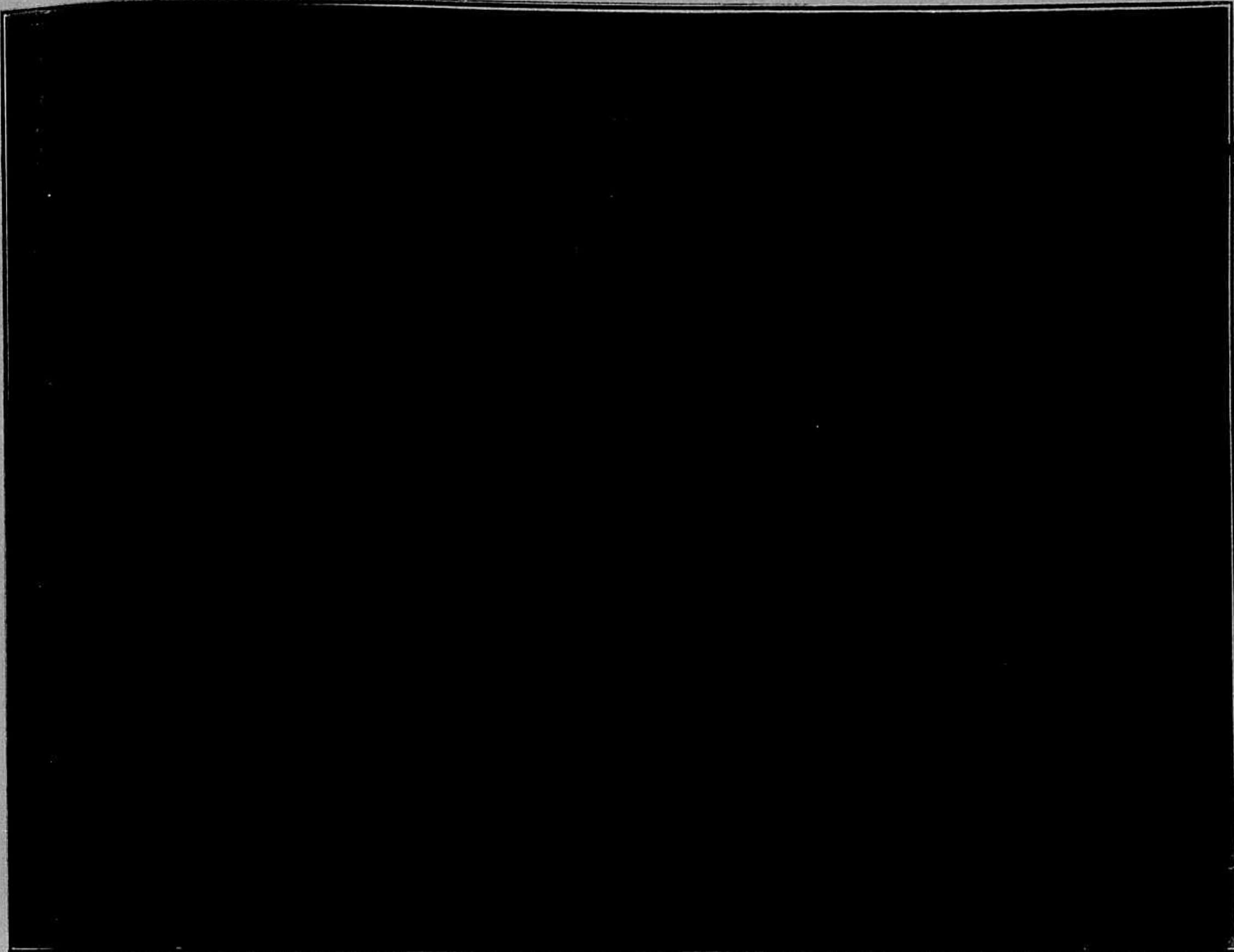
E, recuando, vagaroso, sem perder sua linha de incomparavel elegancia, o duque alcançou a porta e sahiu, sem que pessoa alguma ousasse deter-lhe os passos.

***

Passados trez dias o duque de Chartres se encontrava, são e salvo, na cidade de Bath, na Inglaterra em companhia de seu fiel e leal amigo, o conde Mirepoix.

(Continúa na pag. 34).

Lady Carlisle tambem não foi insensivel ao garbo do galante principe.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA — **MISS RENÉE ADORÈE,** da *Fox.*

Impressionada por sua dedicação e sua belleza varonil, a rainha promoveu-o a capitão e condecorou-o immediatamente.

PARAISO PROHIBIDO

Novella de Lagos Biro

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Rainha Catharina — Pola Negri.
O chanceller — Adolphe Menjou.
O tenente Alexei - Rod La Rocque.
Anna — Pauline Starke.
O embaixador francez — *Fred Malatesta.*
O general — *Nick De Ruiz.*

O paiz governado pela fascinante rainha Catharina é pequeno em tamanho, porem, grande em vegetação e em politica. Seus habitantes são rectos em seus negocios, em seus costumes e estão satisfeitissimos por possuir uma soberana deliciosamente amavel, graciosamente bella e susceptivelmente suggestiva.

Mas ninguem, entre todos os subditos de S. M. Catharina I, conhece melhor a rainha do que seu primeiro ministro, o elegante e perspicaz chanceller Morikoff. Ora, naquella manhã, Sua Excellencia, o chanceller, apresentava á rainha, a nova aia, que acabava de entrar para serviços internos da côrte. Emquanto aguardava a presença de Sua Magestade, elle orientava a pobre Anna, sobre os pormenores protocollares para aquella apresentação.

Catharina I era caprichosa e voluntariosa.

A rainha exigentissima e voluntariosa apenas observou á nova auxiliar o exaggero, do decote de seu vestido e reprehendeu o primeiro ministro pelo facto de não haver torcido seu bigodinho convenientemente.

Emquanto S. Magestade se preoccupava assim meticulosamente com esses "altos negocios de Estado" passavam-se na fronteira do paiz scenas que bem se poderiam chamar tempestuosas e que poderiam collocar, se não houvesse medidas repressivas a corôa da rainha Catharina em situação deveras perigosa.

As tropas aquarteladas nesse local, ha muito tempo estavam sendo incitadas para a revolta. Approximava-se o momento opportuno para os rebeldes levarem a effeito seus planos e seus chefes providenciavam, tomando entre os soldados, as medidas necessarias para o ambicionado triumpho.

O joven tenente Alexei, tambem de serviço

na guarnição da fronteira, teve conhecimento dos factos que alli se desenrolavam e coincidiu que, nesse nesse mesmo dia, recebeu, da capital do reino, uma carta bem expressiva:

— Querido Alexei — Fui hoje apresentada á rainha. Como é activa nossa augusta soberana! Trabalha dia e noite cuidando dos negocios de Estado. Vou aprender muito com ella e, quando chegar o dia do nosso casamento, terás uma esposa perfeita. — Com mil beijos da tua Anna.

Deante d'essa missiva que o orientava acerca das bôas qualidades de sua rainha, Alexei não poude reprimir sua revolta contra a rebellião planejada por seus collegas. Tanto mais quanto isso iria prejudical-o grandemente, collocando até sua querida Anna em situação melindrosa, pois, conforme as noticias que acabava de receber, estava sua noiva residindo na côrte.

Uma iniciativa heroica tomou então o guapo mancebo. Iria, vencendo os obstaculos que se lhe pudessem apresentar, levar ao conhecimento da rainha os planos de seus irmãos de armas, antes que estes levassem á realidade seus diabolicos intentos.

Eil-o montado em fogoso corcel, vencendo leguas com a rapidez de um raio, galgando montanhas e atravessando valles, para demonstrar á soberana sua lealdade.

De subito, porem seu cavallo se espanta com a approximação de um automovel e perdendo o freio precipita-se pela floresta, atirando ao solo o joven tenente. Embora ferido com a queda Alexei não desanimou, fez parar o automovel, que corria em direcção á capital e, dizendo ao passageiro o motivo da sua aventura, nelle seguiu.

Ao chegar o vehiculo a uma pequena cidade, nos arredores da capital do paiz, o chauffeur notou que o motor necessitava de agua e pediu licença para ir buscal-a a um "café-cantante" que alli existia.

Demorando-se o motorista no interior do café, o proprietario do carro decidiu, chamal-o e entrou tambem no referido estabelecimento.

Havia nos olhos da rainha uma ternura que ia alem da razoavel gratidão.

Alli, mulheres deliciosamente "pouco vestidas" bailavam com graça capaz de estontear o mais forte espirito.

Agora não só o motorista como seu aristocratico patrão se quedavam ante os gestos das divinaes bailarinas.

Cá fóra, Alexei esperava impaciente e como os seus companheiros de viagem demorassem excessivamente, tomou elle uma medida extrema, pois assim requeria a situação.

— Por sua Rainha era capaz de tudo.

Sentou-se no banco de direcção do carro e seguiu estradas a fóra!

* * *

Preparava-se a rainha, na manhã seguinte, para receber a visita do embaixador da França, que devia chegar nesse dia, quando um homem entrou bruscamente em seus aposentos, perseguido pelo primeiro minis-

A calma do ministro e da rainha começaram a exasperar Alexei

— Seja verdade ou não, o senhor não tem o direito de me julgar — disse friamente a rainha.

tro e guardas do palacio, que o julgavam louco.

Era Alexei, que, depois de perfilada continencia, pediu permissão para fallar a sós com Sua Magestade.

A rainha, depois de o observar detalhadamente, ordenou aos presentes que se retirassem para que ella ouvisse a narração, que o tenente vinha lhe fazer. Alexei descreveu-lhe, então, o que tinha visto e ouvido e todos os pormenores da sua odysséa para até alli chegar e poder depositar aos pés da rainha o testemunho de sua lealdade e dedicação!

Sua Magestade ouviu-o attentamente e, notando o ferimento que Alexei tinha em uma das mãos, ella propria lhe proporcionou os primeiros curativos. Surprehendido por tantas attenções, o joven official contemplava-a enternecidamente.

(Continúa na pagina 32)

Irritado com a galhofa de seus companheiros, Alexei perdeu a cabeça.

Como chefe da turma Jerry teve de despedir Halow, que, campeão de box, atacou-o brutalmente.

A desforra

Film da "Fox", tendo como principaes interpretes — GEORGE O'BRIEN, BESSIE LOVE, CLEO MADISON e HARRY T. MOREY.

Mac Kara, capitão de um brigue de commercio e contrabando, não gozava de bôa reputação. Frequentava os bars de baixa classe que abundavam por aquella epocha nas cidades norte-americanas do Pacifico e os arrabaldes de S. Francisco da California.

Mallory, um velho trabalhador das docas, conhecia-o muito bem e por isso foi que se admirou quando soube que a jovem viuva Anna Delanay acceitára sua proposta de casamento, devendo embarcar com elle, pois que a cerimonia nupcial devia se realisar a bordo. E Jerry, o pequenino, iria com ella. Era bem verdade que o capitão Mac Kara opinára em contrario, mas já que ella não queria separar-se do filhinho...

Naquella manhã em que Mac Kara a tomou em seu bote, remando em direcção ao brigue, era forte a cerração e quiz o Destino que a vontade do capitão se fizesse, um tanto tragicamente, é verdade, pois que o proprio brigue colheu a embarcação, de modo que foram seus trez passageiros lançados á agua. Foi então que Mac Kara teve a ideia de fazer com que um de seus botes tornasse com a criança para terra afim de

No dia da festa dos nativos, miss Felicidade tornou a encontrar Jerry.

entregal-a a Mallory, emquanto o brigue seguia rumo das ilhas do Pacifico, levando uma mãi desolada, crente de que o filhinho morrera afogado. Quanto ao casamento, Mac Kara lhe disse que só quando chegassem em Tiahang elle se effectuaria.

Tiahang foi para Anna um logar de soffrimentos e vergonha. Trez annos passou alli, mais como escrava do que como esposa de Mac Kara, que por fim, a espulsou de casa. Então a infeliz procurou refugio entre os nativos, sendo acolhida pelo chefe da tribu com a condição de que seria a professora de sua filha Zella.

Deixemol-a em Tiahang e voltemos a S. Francisco da California.

São passados quinze annos. Jerry tornou-se um bello rapaz, e o velho Mallory sentia-se orgulhoso por tel-o criado.

Era elle agora o chefe de uma turma de trabalhadores no serviço de estiva de navios e foi nessa qualidade que teve de despedir do serviço um tal Hallow, que era o campeão de box dos trabalhadores do caes, do que resultou levar d'este um socco que o prostrou. Elle quiz alli mesmo tomar revanche, mas o certo foi que, impossibilitado de o fazer no momento, acceitou um encontro em um club de box, que funccionava sem licença da policia.

Inexperiente no jógo, elle a principio apanhou uma verdadeira sova, mas, insultado, de tal maneira se encheu de furor, que prostrou o adversario, no momento mesmo em que a policia intervinha, para verificar que Hallow morrera nesse combate!

Jerry não tinha outra cousa a fazer senão fugir, pelo que se

metteu em um navio que seguia rumo do Pacifico.

Quiz o Destino que nesse mesmo navio, como passageiro de grande consideração, seguisse Max Kara, que enriquecera e trocara o seu nome pelo de Beaugirard. E o seductor de mulheres não estava inactivo, tanto que cercava de galanteios miss Felicidade Arden, uma linda creatura, que ia a Tiahang, como pintora que era, reproduzir as bellas perspectivas e os typos de indigenas daquella ilha. Miss Felicidade, entretanto, repelliu-o e, ao mesmo tempo sympathisou com o jovem Jerry, que fôra encontrado a bordo e obrigado aos serviços pesados da marinhagem.

Beaugirard notou isso e foi elle quem suggeriu ao capitão prender o rapaz antes de chegar ao porto, para que elle não fugisse e pudesse ser recambiado para S. Francisco. Mas Felicidade previne-o, pelo que elle resolve atirar-se á agua, cinco milhas antes de chegar á ilha.

Alcançaria a terra distante? Empreitada difficil, tanto mais quanto, pouco depois, se pescava a bordo um d'esses terriveis tubarões

A pobre Anna viveu alli torturada como uma escrava.

de que estão coalhados aquelles mares.

Jerry viu, de facto a situação perigosa em que se achava, quando já perto da praia. Um enorme tubarão perseguiu-o. Bom nadador e sabendo que o tubarão precisa de se voltar para morder, elle o evitava em viravoltas continuas. Mas sentia-se já cançado, quando um auxilio inesperado lhe chegou.

Zella, a filha do chefe da tribu de indigenas, passeava em sua canôa e viu o perigo que o jovem marinheiro corria; armada de um punhal, ella que estava acostumada a combater as féras dos mares, mergulhou. Bem depressa o tubarão sentiu-se atacado e deixou de atacar; investiu contra a jovem mas sentiu o punhal cravado em seu coração!

E Zella carregou o rapaz para a praia, entregando-o aos cuidados de Anna, sua preceptora. Anna, por uma medalha que o rapaz trazia, pendurada ao pescoço, reconheceu nelle o filho querido, aquelle que a maldade de Mac Kara lhe affirmara morto... Grande alegria a sua, mas ao mesmo tempo grande desespero, pois que sentia a necessidade de jamais lhe revelar o segredo que a envergonhava, de ter pertencido a Mac-Kara.

Passaram-se dias. Por occasião de uma festa dos nativos, miss Felicidade resolveu ir áquelle lado da ilha. Tornou a encontrar Jerry e de novo seu coração

(Continúa no pag. 33).

O miseravel attrahira Zella a seu "cottage".

Miss Agnés Ayres no papel de Eleanor Lawson.

A ingenua Eleanor acreditava em tudo quanto seu noivo lhe dizia.

Noiva e Esposa

Novella de SOPHIA KERS

Cinematographada pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Eleanor Lawson — AGNES AYRES
Fred Hopper — PAT O'MALLEY
Clifford Ramsay — *Victor Varconi*
Mrs. Lawson — EDYTHE CHAPMAN
Mr. Lawson — *Bert Woodruff*
Letitia Calhoun — MAUDE GEORGE
Vivian Steel — *Cecille Evans*
Sol Shipik — *Otto Lederer*

***

Quem observar bem um marido presumpçoso, ha de notar que, para se dar importancia, faz tudo quanto entende, embora errando.

Fred Hopper, porem, ainda não é um marido, mas espera em breve receber esse titulo que de certo um sacerdote lhe dará ao pronunciar as sacramentaes palavras "conjugo vobis".

Comprehenderam portanto que nosso heroe está noivo de uma encantadora creaturinha, que acredita piamente em tudo quando elle lhe diz.

Esse procedimento da noiva seria muito louvavel se Fred fosse sincero em suas palavras; mas, assim não é; Fred é dos taes pretenciosos perigosos. Julga-se uma "summidade" e para melhor se convencer, de seu merito elogia-se a si proprio durante todos os dias da semana, todas as semanas do mez e todos os mezes do anno!

A Eleanor Lawson, sua interessante noivinha, disse elle que é muito rico, tem muito dinheiro depositado nos principaes bancos de Londres e Paris. No entanto estava até desempregado, tendo abandonado uma fabrica de automoveis onde occupava o logar de agente vendedor. Para convencer, porem, sua amada de que, de facto nadava em milhões, fazia avultadas compras a prestamistas, sem pensar nos embaraços que, mais tarde, isso lhe occasionaria.

Ora, Eleanor era tambem cortejada pelo chefe da casa onde estava empregada e que diariamente lhe fazia propostas de casamento. Ella, porem, embriagada pelas promessas de Fred, nunca acceitou as declarações de Clifford Ramsay, seu joven patrão. Naquella tarde o presumpçoso noivo comprou um lindo annel com um brilhante cuja falha só poderia ser notada por uma bailarina de alma irrequieta e perspicaz. Excusado é dizer que a transacção foi effectuada com um homem que vendia em prestações reduzidissimas.

Seria aquella joia seu presente de noivado e lá se foi Fred, para casa da noiva, muito satisfeito.

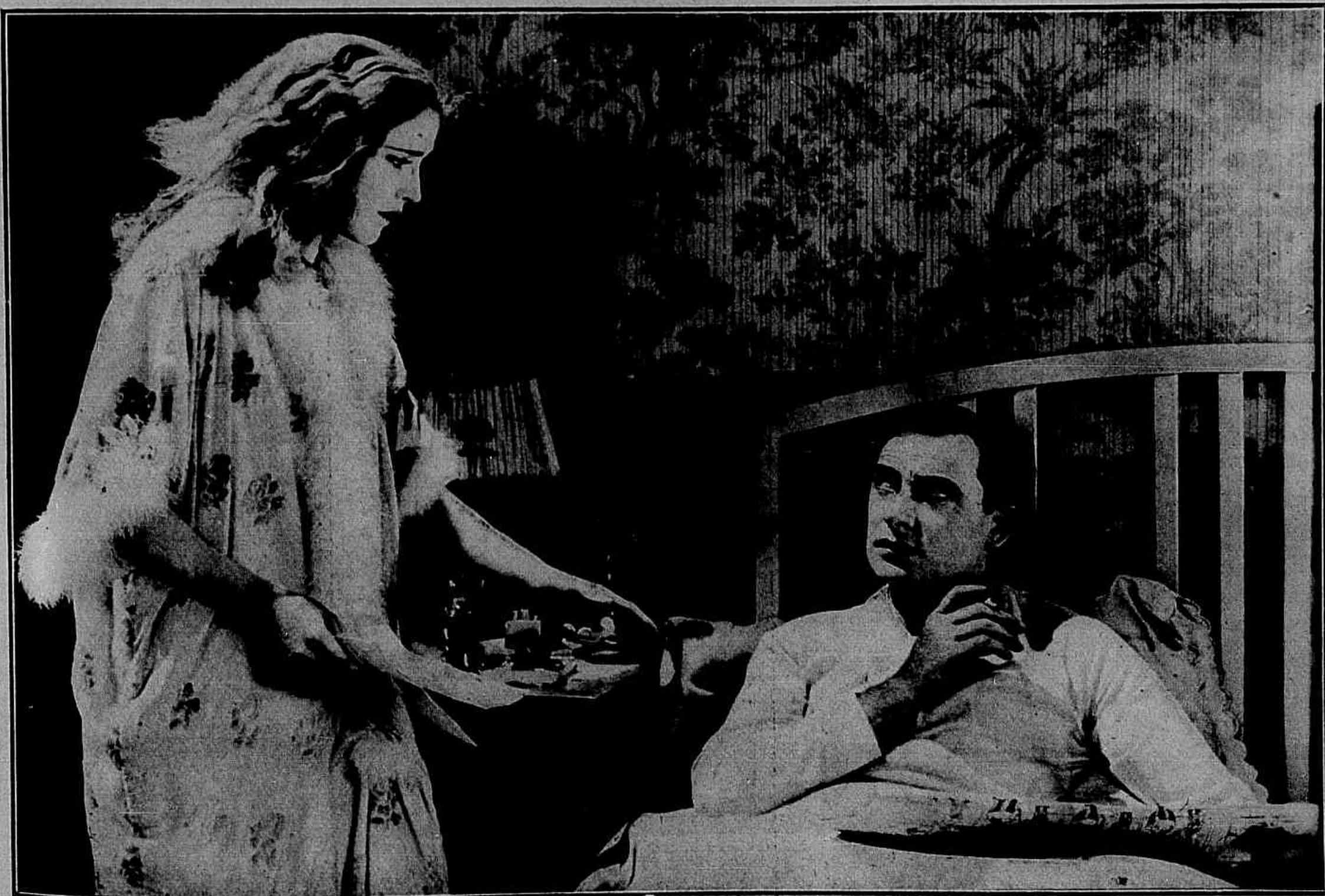
Eleanor vivia em companhia

A Sra. Calhoun tinha por elle ciumes insopitaveis.

de seus pais, um casal que ha trinta annos discutia pelos simples facto de ser o velho John Lawson um marido nos moldes de seu futuro genro. Casára-se prementendo mundos e fundos á esposa e afinal nem sequer a tão fallada viagem de nupcias, levára a effeito.

Para John Lawson, o guapo Fred era o genro ideal. Homem de "dinheiro", desinvolto, intelligente, uma figura de destaque no meio "financeiro" da cidade. No entanto, a Sra. Mary, a carinhosa mãi de Eleonor assim não pensava. Já muito experimentada com as "ballelas" do marido, via em Fred Hopper uma "segunda edição" do Sr. Lawson.

Afinal casaram-se e ao envez de ir residir num excellente palacete, como a supposta fortuna de Fred, poderia preporcionar, ou ainda num elegante "bungalow" em bairro aristocratico, nosso heróe, pretextando não gostar de casas

A bôa Mrs. Lawson é que lhe dava conselhos sensatos.

Em vez da fortuna promettida, ella conhecia uma existencia modestissima.

muito grandes, alugou um pequeno apartamento num bairro modesto da cidade. Eleonor admirou a democracia do marido e... julgou-se feliz.

No mesmo dia em que, com a maior simplicidade, se realisa o enlace de Eleonor e Fred vencia-se a primeira prestação do annel e o judeu, sem ser convidado, compareceu a festa... Não fôsse a intervenção benefica do sogro e elle de certo teria alli feito um "eloquente" discurso.

Passaram-se os dias e com elles crescia a desillusão de Eleonor. Fred, muito sagaz, procurava sempre uma desculpa para a penuria em que se achava, remendando com palavras, aquillo que só o dinheiro poderia encobrir. Assim fez elle quando a Companhia Telephonica lhe cortou os ligações por falta de pagamento; quando tambem lhe cortaram a luz; quando a esposa pretendia ir ao cinema!

Certa noite os pais de Eleonor foram-lhe fazer uma visita.

Emquanto o velho se entretinha em animada palestras com seu collega em "basofias", a Sra. Lawson observava o interior do aposento, a falta de luz, o apparelho telephonico cortado, emfim todos os indicios da mais aguda "promptidão".

Usando então de um habil estratagema a bôa senhora tirou a prova real das suas supposições. A filha casára-se com um homem egual a seu marido.

***

Mas com o decorrer dos dias, cada vez augmentavam mais os supplicios da infeliz Eleonor, que deliberára empregar-se novamente no commercio, em virtude do marido continuar com a mania dos "milhões" em vez de ganhar a vida simples e honestamente.

Para não contrarial-o nada lhe havia dito e todas as manhãs depois que Fred sahia para tratar de seus "altos" negocios, ella rumava para os grandes armazens de modas onde se collocára. Assim poderia ir liquidando os debitos do marido.

Fred, apezar de tudo, não cessava de procurar um meio rapido de fazer fortuna e, para isso, travára relações com a Sra. Calhoun, uma millionaria de temperamento irrequieto e sensual. Ella procurava-o porque desde que o conhecera quando ainda era agente de automoveis, Fred havia-lhe causado uma forte impressão e ella se sentia fascinada por elle..

Elle não lhe fugia porque os milhões, que ella possuia, o fascinavam por sua vez e aguardava uma opportunidade, não para lhe offerecer seu amor como de certo, ella desejaria, mas para lhe propor um negocio vantajoso do qual podesse auferir lucros fabulosos, que o fizessem rico de um dia para outro.

Um dia, observando as vitrines de uma casa de modas, Fred deparou com um objecto, que seria um excellente presente para sua esposa.

Embora não tivesse dinheiro para o comprar, não poude reprimir o desejo de o ver de perto e entrou no estabelecimento. Qual não foi, porem, sua surpresa, ao deparar com a esposa, alegre e feliz como empregada da casa.

Travou-se entre os dous uma ligeira discussão, durante a qual Fred comprehendeu o erro em que estava proseguindo e alli mesmo tomou uma resolução "heroica"!

Foi aos escriptorios de Clifford Ramsay, o ex-patrão de Eleanor e de quem tambem já fôra empregado. Ia pedir que o readmittisse, pois, estava, com vontade de trabalhar. O exemplo da esposa fôra um remedio salvador para sua indolencia.

Aguardou na pequena sala de espera do escriptorio do Sr. Ramsay, que este o attendesse. Clifford estava, porem, conferenciando com outras pessôas sobre o desenvolvimento de seu negocio que exigia a compra do predio onde estava installada a firma Riam & Bloom com sua fabrica de apparelhos para extinguir incendios.

Fred ouvira todo o plano dos capitalistas e, sem que ninguem o visse "zarpou" dos escriptorios de Ramsay, dirigindo-se correndo para a fabrica de Raim & Bloom propoz a essa firma, a compra do predio, apresentando-se para tal como socio da Sra. Calhoun e dando como signal uma premissoria, que garantia a transacção. A firma cujos negocios corriam pessimamente acceitou a proposta e Fred correu para casa da sua pseuda socia.

Leticia Calhoun tinha-o afinal junto a si, elle que era todo o seu enlevo e recebeu-o carinhosamente, enlaçando-o em seus braços tentando-o, conquistando-o. .

Bem difficil era a situação do pobre Fred que, finalmente, depois de haver ceiado com a millionaria, conseguiu d'ella a approvação do negocio, que fizera e a garantia do capital para o concluir.

Radiante voltou Fred para casa, onde sua esposa o esperava afflicta, pois, não era seu costume assim tardar.

Fred desculpou-se... Negocios... muitos negocios... Eleonor percebeu, porem, que de sua roupa se desprendia um perfume denunciador, perfume caro... Observando-o melhor, notou que as costas do casaco de Fred estavam manchadas de pó branco, como se outros braços de mulher, braços cheios de pó de arroz o tivessem cingidos.

O resultado d'essas observações, foram discussões violentas e o esperado... divorcio em perspectiva!

Separaram-se... A transacção de Fred fôra corôada de exito e eil-o agora rico, mas, sem a esposa que tanto adorava!

Por outro lado Clifford Ramsay, que ainda mantinha por Eleonor, a mesma admiração de outr'ora, insistia com esta para que tratasse do divorcio.

E foi na presença do advogado que Fred, chamado para prestar depoimento, se encontrou novamente com a esposa.

Pediu ao jurisconsulto que os deixassem por momentos a sós. Foram attendidos.

As scenas que se desenrolaram entre as quatro paredes do gabinete do advogado, não são difficeis de advinhar.

Ao abrir-se a porta os dous esposos mais unidos do que nunca juravam amor eterno e Fred promettia "purificar", para sempre, seu caracter.

SOPHIA KERS.

LUTAR E VENCER

Film da Universal Jewel *em séries, tendo coho protagonist* JACK DEMPSEY.

(*Continuação*)

OITAVA SERIE—O DETENTOR DO TITULO

Depois de algumas representações, o emprezario lembrou-se que, para auferir maiores resultados, seria de bom alvitre annunciar que daria, em cada espectaculo, um premio a qualquer pessôa, que lutasse com o campeão e lhe resistisse durante trez rounds. Lembrou-se tambem de convidar o delegado do logar, para lhe communicar que havia trez semanas que Bat Morgan vinha seguindo a troupe e importunando a estrella com seus galanteios. Pedia-lhe pois que convidasse o apaixonado a retirar-se do logar.

O delegado annuiu ao pedido e sahiu logo, a procura de Bat, a quem communicou a queixa. Este protestou que aquillo era apenas um pretexto para afastal-o e não deixar que elle concorresse ao premio offerecido a quem quizesse lutar com o campeão.

O delegado procurou outra vez o emprezario do theatro para repetir o que Bat dissera.

Em resposta, o emprezario declarou que a allegação de Bat não tinha fundamento e que acceitaria seu desafio com muito prazer.

Nessa noite, o theatro estava repleto, porque a noticia do desafio se espalhou logo por toda a cidade. Bat Morgan sorria maliciosamente, porque havia conversado com o irmão, que era electricista.

A luta entre os dois foi renhida, e, um um momento dado, Jack applicou um de seus golpes, que derrubou Morgan.

O delegado, que estava servindo de juiz da contenda, começou a contar: "um, dois, trez", mas, de repente, apagaram-se as luzes e, depois de um mysterioso assobio, tornaram a accenderem-se, estando neste momento Bat Morgan outra vez em pé. Continuou a luta e Jack tornou a derrubar o adversario, mas de novo se apagaram as luzes. Sullivan, então, dirigiu-se do palco ao electricista, gritando:

— Largue o commutador.

— Não sou eu — protestou o electricista. — Isso deve ser obra de alguem de fóra.

Neste momento, apagaram-se as luzes pela terceira vez. O theatro estava em reboliço, os espectadores vaiavam, gritavam, pateavam, num verdadeiro pandemonio, quando, de novo, se ouviu o assobio mysterioso e a luz tornou a apparecer...

Mas, desta vez, viu-se Jack O'Day, no meio do ring, sentado em cima do adversario. E o campeão, com toda a calma contou até dez.

Mais tarde, conversando com Sullivan, Jack disse:

— Acabei por perceber o truc do assobio. Assim, quando,

pela terceira vez, derrubei Morgan, sentei-me em cima d'elle e eu mesmo assobiei".

"Como viram, o estratagema produzira effeito. Soube, pelo electricista do palco, que elle descobrira um permutador collocado debaixo do tablado pelo irmão de Bat, que apagava as luzes todas as vezes que o irmão cahia".

— Faltavam apenas alguns segundos, para se exgottar o tempo dos trez "rounds", — observou Sullivan.

— Eu sabia d'isto, disse o campeão — porque Fay, a moça causadora de tudo, estava nos bastidores com um relogio e dava-me um signal sobre cada segundo que decorria.

E Sullivan accrescentou:

— O delegado expulsou Bat da cidade. Ao que parece, elle sahiu perdendo.

NONA SERIE — OPERANDO EM UMA CASA DE SAUDE

No entender de Jack O'Day, apellidado "O Tigre" e officialmente reconhecido campeão mundial de box dos pesos-pesados, "variedades" eram o encanto da vida e a essencia do triumpho no treino pugilistico.

Por isto, depois de ter visto William Desmond em "Romance da Floresta", tornou-se emulo d'este e, no bello dia primaveril em que começa esta historia, encontramol-o de serrote em punho, em companhia de seu treinador, a serrar arvores gigantescas, exercicio excellente para o desenvolvimento dos musculos.

Nesta brincadeira, em que quasi atirou com Feijoada da ribanceira em baixo, em seu energico esforço para manejar a fita de aço, elle gozava immensamente. Era tambem excellente freguez da mesa existente na tenda e tudo corria as mil maravilhas até que appareceu neste meio jovial lord Cecil Moppywood.

(*Continúa no proximo numero*).

PARAIZO PROHIBIDO

(Continuação da pag. 25)

Foi nesse instante que o chanceller annunciou a visita de S. Ex. o Embaixador de França. Antes, porem, da rainha receber o novo diplomata em audiencia especial, o primeiro ministro instruiu-o com respeito aos gostos de Sua Magestade, observando-lhe que Catharina I, gostava de bigodinhos "á la mode"... Mas, a encantadora rainha não o poude attender, nesse dia, embora o primeiro ministro lhe informasse que o automovel do embaixador francez fôra roubado, em viagem, pelo tenente Alexei.

— "Para salvar a minha rainha" — disse então, o joven official — sou capaz de roubar todos os automoveis do mundo!"

A lealdade do guapo soldado e muito principalmente, a belleza de seu rosto e sua complexão robusta, haviam inspirado á joven soberana tal sympathia que ella o fez immediatamente capitão do Corpo dos Guardas e condecorou-o.

***

Quando as sombras da noite envolveram o magestoso parque, que circumdava o palacio real, á margem do lago artificial, Alexei encontrava-se com sua noiva Anna, a nova aia da augusta soberana. Foi com indizivel satisfacção que elle communicou a sua apaixonada o decreto da rainha fazendo-o capitão. Enlevados contemplavam os jovens enamorados, a placidez de lago, em cujas aguas a lua parecia banhar-se deliciosamente, quando um soldado da Guarda real veiu trazer ao novo capitão uma mensagem official:

— "Sua Magestade ordena ao capitão Alexei Czerny que compareça em audiencia, ás oito horas e quinze minutos, no real pavilhão, afim de dar mais detalhes a respeito da revolução. — Morikoff, 1.° Ministro".

Eram, então, oito horas. Alexei despediu-se rapidamente de Anna e dirigiu-se para o pavilhão.

Em poucos minutos estava elle perfilado em frente á formosa rainha.

— A noticia a respeito da revolução emocionou-me... Estou tão nervosa"... — disse a rainha com voz enternecida, servindo uma taça de espumante champagne ao joven official, ao que este retrucou:

— "Oh! Se V. Magestade depositar inteira confiança em mim, saberei protegel-a"...

A taça que a rainha empunhava, cahiu ao chão, despedaçando-se.

Alexei curvou-se solicito para apanhal-a... emquanto isso fazia, collecionando os multiplos pedaços de vidro que se haviam espalhado, a rainha com gesto encantador, acariciava-lhe os cabellos...

***

Na manhã seguinte ao descer as escadarias do real pavilhão, Alexei descobriu que adquirira muitos amigos da noite para o dia.

Eram velhos generaes, que o cumprimentavam jovialmente, conselheiros do Estado, que se curvavam cerimoniosos á sua passagem... emfim toda a côrte lhe prestava singulares homenagens. A' tarde foi elle, novamente introduzido nos aposentos da rainha. Lá estava tambem sua noiva, que fazia companhia á amavel soberana. Ao ver entrar Alexei a rainha recebeu-o tão carinhosamente, que Anna ficou estupefacta.

Catharina I abriu, então, um pequeno cofre e d'elle retirou vistosa commenda, collocando-a no robusto peito do capitão. Anna observava com curiosidade os movimentos da soberana e notando o modo affavel como ella o tratava, não poude conter a onda de ciume que nesse momento assaltou seu coração.

Nervosamente, correndo para junto de Alexei, exclamou:

— "Alexei! Por favor! Dize que só gostas de mim!"

E voltando-se para Catharina proferiu:

"Nem mesmo uma rainha poderá separar-me de meu noivo!"

Colerica, a soberana, chamou os guardas e fez com que conduzissem Anna para o quarto das aias, dizendo em seguida:

— "O tribunal decidirá se isto é ou não um crime de lesa-magestade!...

Alexei estava estupefacto ante a scena, que se desenrolára.

Naquella tarde ainda, a pobre Anna recebeu no quarto onde estava recolhida uma communicação em que dizia:

— "Mademoiselle Anna Jaschinova: Sua Magestade, a rainha perdôa vossa offensa, com a condicção de sahirdes d'este palacio, onde jamais podereis voltar. — Morikoff, 1.° Ministro".

E assim Anna se viu, tão bruscamente, desempregada e ainda mais, separada de seu querido noivo.

Dias depois, os officiaes do regimento da Guarda da Rainha, offereceram ao capitão Alexei, um banquete, honrado com a presença da amavel soberana, que devia envergar nessa occasião a farda de marechala do Exercito.

Terminado o festim, a rainha retirou-se e Alexei, permanecendo ainda durante algum tempo entre seus collegas, notou que todos os outros officiaes do regimento haviam já sido "agraciados" com a commenda de Sua Magestade e agora, o ridicularisavam ás gargalhadas, dizendo-lhe em tom de ironia:

— "Ah! Ah! Perto da rainha todos se sentem "attrahidos" e não podem deixar de a "adorar".

Alexei sentiu que uma onda de sangue subir-lhe á face. Seria possivel.

Não quiz ouvir mais a galhofa de seus companheiros de armas e correu á presença da rainha.

— "Para que seu nome não seja injustamente maculado, mande prender esses officiaes mentirosos!" — disse-lhe elle depois de relatar o occorrido.

Calma, olhando-o com superioridade, a rainha respondeu:

MODO DE FAZER DESAPPARECER UMA MÁ EPIDERME.

(Do *London Fashions*)

Os cosmeticos nunca melhoram uma má epiderme e frequentemente são damninhos. O modo racional de livrar-se do véo escuro, morte do rosto, é deixar que a pelle nova, que está em baixo, possa sahir e respirar, mostrando sua frescura e juventude. Isso se faz de uma maneira muito simples e suave. Applique-se ao rosto pure mercolized wax pela noite como se fôra cold cream, e lave-se pela manhã. A bôa pure mercolized wax se adquire em qualquer pharmacia importante.

Absorve a pelle desfigurada de uma maneira suave e sem dôr, deixando a cutis natural e brilhante. Tira, naturalmente, quasi todas as imperfeições do rosto, como manchas arroxeadas, pallidez, sardas e queimaduras do sol, etc. etc.

Como inimigo das sardas e aformoseador geral da cutis, esse antigo remedio não tem rival.

— "Quer seja verdade ou não não tem o direito, caro capitão de me pedir contas do que faço!"

Alexei revoltou-se! Não podia imaginar que a soberana do seu paiz tivesse a moral em gráu tão secundario e correu para junto dos revolucionarios.

A nação não podia continuar sob a regencia de uma mulher tão leviana.

O regimento da guarda real adheriu tambem á rebellião e Alexei offereceu-se para aprisionar a rainha!

* * *

Diplomata, conhecedor da arte de conquistar o poder dos homens o chanceller Marikoff empregou então, os seus bons officios para impedir que a monarchia cahisse.

Muniu-se para isso de uma unica arma: um cheque do Banco Nacional!

Mas emquanto o primeiro ministro vencia com o poder do ouro, os mais ardorosos soldados do reino, o capitão Alexei effectuava a prisão da rainha, em Palacio.

Qual não foi, porem, a sua surpreza ao ouvir os gritos da soldadesca que nos jardins acclamavam Sua Magestade!

O primeiro ministro triumphára!

Approximando-se da rainha, o victorioso chanceller, communicou-lhe:

— "Saiba V. Magestade que a revolução terminou!"

— E acrescentou — "Agora poderá vingar-se, sentenciando o capitão Alexei".

Ao que a Rainha respondeu:

— "Chanceller, o capitão Alexei foi o unico homem a quem amei! A morte é um castigo suave demais para elle! Ha de viver... pois viver é soffrer!"

E... Alexei poude encontrar-se de novo feliz, com sua querida Anna.

LAJOS BIRO.

A DESFORRA

(Continuação da pag. 27)

se inflammou, como inflammado estava o do rapaz; o amor não se esconde e nos labios de ambos havia a sêde de um beijo. Mas Jerry se contem, para dizer á sua amada não ser digno d'ella, contando-lhe então toda a verdade de sua vida e sua fuga. Que importava, porem, se ella o amava? Haviam de voltar juntos e juntos demonstrarem sua innocencia, naquelle caso todo fortuito. Mas Jerry não quer acceitar esse sacrificio.

Naquella tarde ameaçava temporal. Miss Felicidade e Anna conversavam, quando o furacão cahiu. Fugiram e a mãi de Jerry viu que a moça, para escapar ao temporal, batia á casa de Beaugirard... Correu á casa e seu filho leu a angustia nos olhos d'aquella mulher que o acolhera com tanto carinho. Ella lhe conta o que se passa; tem a certeza de que miss Felicidade corre perigo, pois que Beaugirard é um homem sem escrupulos, pois que ainda naquella mesma tarde elle attrahira ao seu "cottage" a infeliz Zella e a desgraçada, sentindo-se deshonrada procurára a morte para esquecimento, atirando-se do alto da penedia.

Jerry tem impetos de correr até lá, mas... para que? Elle não pode tomar miss Felicidade para si e se enfrentasse aquelle miseravel tornaria mais uma vez criminoso... Recusa-se a ir, mas então ouve essa revelação surprehendente: Anna confessa-se uma outra victima daquelle homem que se chama de facto Mac Kara!

Ao ouvir esse nome o rapaz empallidece, pois já odiava esse capitão, que arrebátara sua mãi e era sua mãi que estava alli, sua mãi, que lhe implora que salve a honra de outra mulher!

Então, allucinado, elle corre pela matta, atravez o temporal, em demanda do cottage de Mac Kara.

Alli se desenrolava outra scena. Miss Felicidade, que alli se acolhera para fugir ao temporal, sentia-se presa do satyro; quizera fugir-lhe mas estava fechada! Gritar por soccorro seria inutil, e ella se sentia perdida, quando viu a porta fragil seria inutil, e ella se sentia pervoar a um empurrão, e entre os batentes surgir a figura appolinea de Jerry.

Elle traz a mascara do odio, da vingança e da desforra e seus labios pronunciam entre os dentes semi-cerrados palavras que tudo revelam a Mac Kara. Então este, tomando de um chuço pendurado á parede, lança-o ao rapaz, attingindo-o em pleno hombro, partindo-lhe talvez o braço! Agora elle se lança á moça, mas Jerry curtindo dores terriveis com o braço esquerdo pendente, inutil, ao longo do corpo, atira-se

a elle. Terrivel luta aquella, luta de titãs, encontro de dois hercules, em que um se utilisava apenas de um braço. Mas nesse braço ha uma mão possante, que segura a garganta do outro, para não largal-a mais, mão que aperta, no desejo da vingança e da desforra, mão que possue o vigor dos vinte annos a par do desejo de desaffrontar a honra de duas mulheres!...

E foi só quando o miseravel deixou de se debater, que essa mão lhe deixou a garganta.

Naquelle mesmo dia chegavam os jornaes da America, com a noticia de que Hallow, restabelecido da ultima luta em que quasi morrera, ia recomeçar seus treinos de box para disputar o campeonato mundial. Portanto Jerry não era um assassino e podia acceitar o amor de miss Felicidade.

Os filhos do lodo

(Continuação da pag. 7)

Alvise a esse tempo vivia com um velho carregador, bruto e bebedo, mas que lhe servia de pai.

Passaram tempos e as trez creanças, ligadas sempre por uma amizade cada vez maior, trataram de desenterrar a moeda, desanimados, como estavam, de fazer augmentar esse thesouro.

Com grande surpreza dos trez, a moeda substituida por outra de cinco dollars, sem se saber a quem culpar da falcatrua. Tempos depois, o pai de Alvise desappareceu do numero dos vivos e eu tomei seu logar. Alvise e seus dois amiguinhos attingiram a juventude, sempre intimos e, certa manhã, a ultima dos Linermores e o ultimo dos Harweys vieram visitar o pequeno Alvise.

Declarava-se, nesse dia, a guerra entre os Estados Unidos e a Allemanha. Aconselhei a Alvise que não se alistasse logo, pois tinha muito tempo de cumprir seus deveres de patriota.

Rodolpho, porem, alistou-se logo nas primeiras levas pedindo a Alvise que olhasse por sua noiva.

Mas Alvise marchou, tambem dias depois para os campos de batalha, levando como eu usára, em 1861, uma perna de coelho como mascotte.

O primeiro a regressar foi Rodolpho, com a noticia da morte de Alvise. Eu não me podia conformar, com uma tal cousa, sendo o grande Deus tão bom e tão misericordioso.

Afinal, um dia, Alvise, que se tinha extraviado nas trincheiras, appareceu com a mesma alegria de sempre.

Não sei descrever o que então se passou. A jovem fidalga, mesmo á vista do noivo, abraçou-se com tanta alegria a Alvise, que Rodolpho não viu outro remedio que deixar-lhe o campo livre.

Hoje, Alvise e Helena, vivem felizes com um casal de filhinhos que são todo seu encanto.

Ahi está o que eu contarei, em primeiro logar, a S. Pedro, se elle quizer saber as minhas impressões do tempo em que eu andei cá por este mundo.

E o velho Ascher, enchendo de novo seu cachimbo, accendeu-o e continuou a saborear tranquillamente.

Pela honra da palavra

(Continuação da pag. 12)

George ao ter noticia de que miss Annita estava em poder d'aquelle homem, que elle sabia ser um miseravel, não mais se preoccupou com a palavra que dera e partiu afim de soccorrel-a.

Chegou e teve que travar com Blunt e Pedro uma luta tragica. Mas venceu-os por fim.

Nesse momento chega o delegado e, quando Blunt suppunha que George ia voltar para a cadeia, a autoridade dirigiu-se ao rapaz e diz-lhe que andava a sua procura, havia já mezes, para fazer-lhe entrega de um importante documento.

Era uma ordem de liberdade absoluta, passada pelo Tribunal superior, que revira seu processo e reconhecera sua innocencia.

Agora, livre e rehabilitado, pode o valente rapaz fazer a felicidade d'aquella que, ha muito o amava.

ADOLPH BANNAUER.

A verdade sobre as mulheres

(Continuação da pag. 10)

E o romancista foi buscal-a para a casa de sua mãi.

O tempo, que em seu decorrer nada respeita, por maiores que sejam as penas, parecia não poder vencer desta vez, não ter poder para apagar do coração de Hilda o amor por seu marido, com grande desgosto e magoa de Howard, que a idolatrava, sem coragem para lhe dizer.

Um dia, num cabaret da moda, estreou uma nova bailarina e toda a alta roda correu a presencear essa estrea, inclusive Warren Carr.

A bailarina era Hilda, quando se encontraram os olhos dos dois ex-esposos Howard pode notar, que, de parte a parte, não houvera uma só contracção.

Não hesitou, então em propor ao pintor que acceitasse Hilda como modelo para as illustrações de seu livro, visto que se tinham tornado indifferentes e ella representaria a heroina de seu romance.

E assim se fez.

Deu-se, então, o inverso de tempos atraz, Warren, despresando Nona, e uma filhinha, que do casal já havia, voltou suas attenções para Hilda e os mesmos passos que Hilda out'rora dera junto della, para evitar a catastrophe de sua vida, deu-os agora Nona.

Houve, porem agora uma differença, que foi um castigo para Warren e um novo triumpho para Howard Brozon, que poude dar um desfecho brilhante a seu novo livro.

Hilda não amava mais o pintor e não acceitou suas propostas para uma nova união, preferindo casar-se com Howard.

O corcunda de Notredame

(Continuação da pag. 9)

lera, este homem, esfarrapado, enfrentava agora D. Claudio, o archidiacono, que, tendo presenciado aquella scena, vinha admoestal-o.

Dominado, porem, pelo olhar sereno mas, severo, do reverendo, Clpoin, embora escarnecendo, retirou-se.

Momentos depois, a voz melliflua e insidiosa de Jehan sussurrou-lhe sarcasticamente aos ouvidos:

— Até você curva a cabeça perante meu reverendo irmão".

(Continua no proximo numero)

Areias feiticeiras

(Continução da pag. 13)

Em luta com o capitão, para a desforra do que se passára a bordo, consegue vencel-o, deixando Corina livre d'elle.

Nessa occasião um vapor passa perto da ilha e os recolhe a bordo.

EPISODIO NONO — A CASA DOS LOUCOS

Depois de tantas peripecias que as areias feiticeiras lhe têm mostrado, Corina continua ainda sem saber que partido tomar.

(Continua no proximo numero).

Mousieur Beaucaire

(Continuação da pag. 21)

Mas era preciso manter-se severamente incognito a fim de evitar a vingança do rei e com este fim o duque, disfarçado, fingia ser o barbeiro do embaixador de França e dizia chamar-se simplesmente monsieur Beaucaire.

Já haviamos dito que naquella epoca em Bath se congregava a nata da aristocracia ingleza e a flôr das bellezas britannicas entre as quaes sobresahia, como um lyrio entre rosas, lady Mary Carlisle, filha de um lord, Par do Reino de Inglaterra.

(Continúa no proximo numero).

PÓ DE BELLEZA

ORIENTAL

BEIJA-FLOR

É SUPERIOR AOS MAIS CAROS, NACIONAES OU ESTRANGEIROS:
ENTRETANTO VENDE-SE A VAREJO A 5$000
— Á VENDA EM TODO O BRASIL —
PEDIDOS DO INTERIOR A
J. LOPES & C.IA
OU A QUALQUER OUTRA CASA ATACADISTA DO RIO.

Agua de Colonia MEU CORAÇÃO -- perfume enebriante.

BIOTONICO
FONTOURA

FORTIFICANTE EFFICAZ
PARA
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas em virtude do valor de sua formula e da seriedade de sua fabricação, de accordo com a mais rigorosa technica scientifica, sendo o remedio indicado para todos os organismos enfraquecidos que necessitam de um reconstituinte de acção rapida e segura.

GRIPPES, TOSSES,
BRONCHITES E
CONSTIPAÇÕES

DÁ OS MELHORES RESULTADOS
EM TODAS AS AFFECÇÕES
DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS.
E EM QUALQUER TOSSE REBELDE
OU CONSTIPAÇÃO RENITENTE.
FACILITA E SUPPRIME A
EXPECTORAÇÃO.
COMBATE E EVITA A TUBERCULOSE.
E' TOLERADO PELOS MAIS
DELICADOS ESTOMAGOS.
EM RESUMO: ATE' HOJE
NÃO SE DESCOBRIU OUTRO
PRODUCTO DE EFFEITOS
IDENTICOS.
THIOCOL
Xarope Roche
Ch. Weiss
Xarope Roche
ao Thiocol
Ch. Weiss
F. HOFFMANN-LA ROCHE & Co
PARIS